



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Percepção dos Gestores do polo de Confecções de Toritama com relação às Características Qualitativas da Informação Contábil

Artur Felipe Xavier Veloso
FACULDADE BOA VIAGEM – DEVRV

Ana Paula Ferreira da Silva
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO E FACULDADE BOA VIAGEM – DEVRV

James Anthony Falk
FACULDADE BOA VIAGEM – DEVRV

Myron Palhano Galvao Sobrinho
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO E FACULDADE SENAC

RESUMO

Este trabalho trata sobre a percepção dos gestores do Pólo de Confecções de Toritama (PCT) sobre as características qualitativas da informação contábil. O objetivo principal foi avaliar a percepção dos gestores do PCT com relação às características de compreensibilidade, tempestividade, confiabilidade e comparabilidade da informação contábil apresentada para sua análise. A coleta de dados primários deste estudo foi realizada através da aplicação de um questionário com cento e setenta e seis (176) gestores. Os achados da pesquisa revelaram primeiramente que 68% dos gestores não possuem formação acadêmica em contabilidade, que foi apontada como sendo uma das razões para a não compreensão das informações contidas nos relatórios contábeis. A segunda razão foi a linguagem utilizada. É preciso ressaltar que, a partir do momento que não tem conhecimento da parte contábil, automaticamente a linguagem utilizada se torna de difícil entendimento. Outro achado da pesquisa que chamou atenção foi o fato dos gestores apontarem que o profissional de contabilidade externo a organização apresenta maior nível de confiabilidade, quando comparados com os contabilistas que compõem o quadro funcional da entidade.

Palavras-chaves: Características qualitativas. Informação contábil. Contabilidade.



1 INTRODUÇÃO

A contabilidade como ciência possui diversos usuários tendo como objetivo principal gerar informações de qualidade que possam ajudar justamente no gerenciamento e a tomada de decisão. A fim de sobreviver no mercado, às organizações precisam de informações de qualidade. Hoje, vivemos no mundo da informação e ter informação de qualidade faz o diferencial competitivo. Qualquer tipo de organização, seja pública ou privada, necessita de informação de valor que possua características tais como compreensibilidade, comparabilidade, confiabilidade e tempestividade.

A primeira característica qualitativa é a compreensibilidade, ou seja, onde a contabilidade, através de seus múltiplos sistemas, busca gerar informações nas quais os usuários possam compreender a informação contábil, pois estes usuários somente irão utilizar as informações que tenham significado para eles. Uma vez não compreendida pelo usuário, a informação não vai ser utilizada, e por consequência, não terá valor ou terá seu valor reduzido.

Além de compreender a informação, a mesma tem que chegar em tempo hábil, característica da informação contábil conhecida como tempestividade, ou seja, o gestor pode até compreender os relatórios das informações geradas pela contabilidade, todavia se essa informação não chegar em tempo hábil para que ele possa utilizar, essa informação não terá valor. O gestor pode compreender a informação contábil, a informação pode chegar em tempo hábil para ele tomar a decisão, porém se ele não confiar na informação que é gerada pela contabilidade, não vai utilizar essa informação para gerir tomada de decisão, sendo assim, a informação contábil precisa ter um caráter de confiabilidade.

Além de compreender a informação gerada pela contabilidade, que essa informação chegue em tempo hábil e que seja confiável, a informação contábil também tem que garantir a característica de comparabilidade, ou seja, deve promover para o gestor a possibilidade de comparar os dados da sua organização ao longo dos anos, meses, bem como, quando possível, comparar essa informação com a de outras organizações do mesmo segmento.

O Pólo de Confecções de Toritama (PCT) mexe com a economia do estado de Pernambuco, gerando emprego não só para os moradores da cidade de Toritama, mas também para a vizinhança. Pessoas do país todo, principalmente do Nordeste, vão ao PCT em busca de produtos de qualidades para consumo próprio, bem como para revender. Os profissionais de gestão deste polo precisam gerenciar as informações que vem da contabilidade a fim de mensurar seu faturamento e seus custos. Então as informações geradas pela contabilidade das empresas do PCT precisam conter as características qualitativas da informação contábil apresentadas.

Na literatura brasileira há poucos estudos que foquem na avaliação feita pelos gestores, quanto às características qualitativas da informação contábil e mais ainda quando o campo de investigação são as organizações de pequeno porte. Neste contexto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como os gestores das empresas do polo de confecções da cidade de Toritama avaliam as características qualitativas da sua informação contábil?

Portanto, o objetivo central deste trabalho foi analisar a percepção dos gestores do polo de confecção de Toritama em relação às características qualitativas da informação contábil. A fim de subsidiar a análise deste objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Avaliar a percepção dos gestores do polo de confecção de Toritama em relação às características qualitativas da informação contábil, tais como tempestividade, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade; e b) Analisar a percepção dos gestores do polo de confecção de Toritama em relação à característica, nível de confiabilidade desses gestores em relação aos principais serviços gerados pela contabilidade: Balanço Patrimonial, Faturamento, Guia de impostos, Balancete de



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Verificação e Demonstração de Resultado do Exercício; c) Levantar as principais dificuldades encontradas no processo de entendimento das informações geradas pela contabilidade.

Este estudo é relevante em razão da carência de estudos que tratam sobre as características qualitativas da informação contábil, principalmente voltados para empresas de pequeno porte, como é o caso das empresas do polo de confecção de jeans em Toritama.

Este trabalho está composto em cinco seções. A primeira é a introdução, a qual apresenta o objetivo da pesquisa, a problematização e a justificativa do estudo. Na segunda é apresentado o referencial teórico, que está dividido em três partes, a primeira fala de informação, a segunda de informação contábil e a terceira e última parte, das características qualitativas da informação contábil. Em seguida, na terceira seção são evidenciados os procedimentos metodológicos usados na realização deste estudo. Na seção quatro (04) são apresentados e discutidos os resultados obtidos atrás da aplicação de cento e setenta e seis (176) empresas do PCT no mês de outubro de 2016. Por fim, surge a seção cinco (05) apresentando as conclusões obtidas com a pesquisa.

2 INFORMAÇÃO: CONCEITO, IMPORTÂNCIA E ATRIBUTOS

Para que se possa falar das características qualitativas da informação contábil é preciso que primeiro elas sejam definidas, ou seja, que seja dado o conceito de informação dentro desse trabalho. Portanto, com base Stair e Reynolds (2011), podemos conceituar informação como sendo o conjunto de fatos que adquirem em sua organização o valor próprio adicional, o qual vai além de simples fatos, sendo assim, esses dados coletados não podem descrever a informação, mas sim a sinergia gerada pela mesma.

Ainda segundo McGEE e PRUSAK (1998 *apud* STAIR; REYNOLDS, 2011, p. 4) “Na verdade, ela vende sua ordem de coordenação para que seja atribuído nesses casos dentro de um contexto”. Padoveze (2010) ajuda a entender o conceito de informação quando diz que quando os dados coletados dentro da empresa passam a ser entendidos pelo receptor com o significado esperado, esse processo de transferência poderia ser um exemplo claro de comunicação.

Vivemos hoje na era da informação e as empresas estão mais cientes de que seu sucesso depende cada vez mais do uso correto dessas informações, portanto, uma característica da era da informação é um emprego de maior parte da força de trabalho com os trabalhadores com que geram conhecimento na forma de informação (STAIR; REYNOLDS, 2011). Os autores apresentam as características (ver Quadro 1 abaixo) que a informação deve possuir a fim de se tornar valiosa na gestão da empresa. As atribuições com um asterisco são as mesmas características que serão estudadas em termos das informações contábeis, embora com nomes diferentes.

Quadro 1 – Atribuições da informação valiosa

CARACTERÍSTICA	RESUMO
Precisão	A informação precisa não contém erro. Em alguns casos, a informação imprecisa é gerada porque dados imprecisos são alimentados no processo de transformação (isso é comumente chamado de entra lixo e sai lixo).
Completude	Fatos importantes. Por exemplo, um relatório de investimento que não incluía todos os custos importantes não é completo.
Econômica	A informação também deve ser relativamente econômica para ser viabilizada. Os tomadores de decisão sempre precisam equilibrar o valor da informação com o custo de produzi-la.
Flexível	A informação flexível pode ser usada para uma variedade de propósitos. Por exemplo, a informação sobre o estoque disponível para uma peça em particular pode ser útil para o vendedor no fechamento de venda, para o gerente de produção, que determina a necessidade ou não de mais estoque, e para o executivo financeiro, que especifica o valor total que a empresa investiu em estoque.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Confiabilidade	A informação confiável pode ser dependente de algum outro fator. Em muitos casos, a confiabilidade da informação depende do método de coleta dos dados. Em outros exemplos, a confiabilidade depende da fonte da informação. Um rumor, sem fonte conhecida, sobre a elevação de preço do petróleo pode não ser confiável.
Relevância	A informação relevante é essencial para a tomada de decisão. A queda de preço da madeira pode não ser relevante para um fabricante de chip de computadores.
Simplicidade	A informação também deve ser simples, não excessivamente complexa. Informação sofisticada e detalhada pode sobrecarregar o conjunto de informações. Quando um tomador de decisão dispõe de muita informação, há dificuldade em determinar qual delas é realmente importante.
Pontualidade	Informação pontual é aquela obtida quando necessária. Por exemplo, as condições de tempo para a última semana não interferirão na escolha do vestir hoje.
Verificação	A informação deve ser verificável. Isso significa que você pode conferi-la e se assegurar de que está correta, talvez confrontando muitas fontes para uma mesma informação.
Acessibilidade	A informação deve ser facilmente acessível aos usuários autorizados. Obtê-la na forma correta e no tempo certo atenderá, certamente, a sua necessidade.
Segurança	A informação deve ser segura para possibilitar seu acesso apenas pelos usuários autorizados.

Fonte: Elaborado com base em Stair e Reynolds (2011, p. 6)

Segundo Vasconcelos e Viana (2002) a informação é uma orientação de dados para determinado propósito, este dirigido por uma indagação ou foco de relevância (significado). Assim, a informação conecta o dado, em sua expressão bruta, ao universo do conhecimento sobre aquela matéria. No atual contexto empresarial, a informação atua como um recurso indispensável para as empresas, podendo ser utilizado como uma vantagem competitiva para determinadas organizações (McGGE; PRUSAK, 1994).

A informação tem um caráter dinâmico, que pode ser percebido através das diferentes percepções que usuários de um mesmo grupo podem ter acerca do que lhe é fornecido para a tomada de decisão, isso apesar de apresentarem os interesses e objetivos específicos (McCULLERS; DANKER, 1978). Na era da informação, as empresas estão percebendo que o seu sucesso ou o seu fracasso depende cada vez mais de como gerenciam e usam as informações. “Uma característica da era da informação é o emprego da maior parte da força de trabalho com trabalhadores do conhecimento” (MOSCOVE; SIMKIN; BAGRANOFF, 2002, p. 22). Na próxima seção vamos olhar a informação contábil mais de perto.

3 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Para ter uma informação contábil orientada a gerenciamento da empresa e à tomada de decisões tanto de planejamento como de controle, as informações precisam ter certas características qualitativas. Essas características são justamente compreensibilidade, tempestividade, confiabilidade e comparabilidade. Cada um dessas características será mais detalhado a seguir.

A compreensibilidade é uma característica qualitativa essencial para as informações contábeis, pois assegura que elas sejam entendidas pelos usuários, finalizando o ciclo do processo de comunicação entre o emissor e o receptor, de modo que as decisões sejam tomadas corretamente. Vale ressaltar, que a compreensibilidade seja efetiva é necessário que “os usuários tenham certo conhecimento dos negócios, da atividade econômica e da contabilidade, ou seja, certo grau de conhecimento para compreender as informações emitidas pela contabilidade (RIBEIRO FILHO, LOPES; PEDERNEIRAS, 2009, p. 40).

Compreensibilidade está ligada diretamente a necessidade de prover os usuários com informações passíveis de entendimento, visto que a informação não terá nenhuma validade, mesmo relevante, se não compreendida pelos usuários (GOULART, 2003). A compreensibilidade é um



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

atributo importante, pois releva a qualidade da informação contábil, que deve ser exposta da forma mais acessível possível, para que assim o usuário possa, efetivamente, entendê-la e utilizá-la no gerenciamento e no processo de tomada de decisão (IUCÍBUS, 2010).

Conforme pesquisa realizada por Dias Filho (2001), a literatura aponta a compreensibilidade como uma das características vitais à eficácia da informação contábil, dessa forma, é necessários que as demonstrações contábeis se apresentem compreensíveis, principalmente para aqueles usuários que não possuem poder a ponto de determinar quais informações devem ser divulgadas.

Com a dificuldade das empresas em se manterem com sucesso no mercado de hoje devido à concorrência acirrada, possuir a informação antes das demais é um ponto de vantagem estratégica para a empresa. O Conselho Federal de Contabilidade - CFC (1999) complementa a ideia e associa à oportunidade à utilidade da informação, ao afirmar que para utilizá-la para dado fim, o usuário deverá conhecê-la em tempo hábil. Para Oliveira (2011) uma informação produzida e não difundida em tempo hábil praticamente perde o seu significado já que a sua capacidade de reduzir incertezas depende da oportunidade de sua distribuição.

Soares (1998) na mesma linha de pensamento adverte que a informação contábil deve ser explicada no menor prazo possível, já que, uma informação disponibilizada com morosidade ou atraso perde toda a validade, servindo apenas para consultar dados passados. O autor lembra ainda que, uma informação aproximada elaborada dentro do prazo é muito mais importante do que uma informação precisa atrasada.

Não adianta ter uma informação de extrema importância, porém recebida posterior à tomada a decisão. Assim, uma das características qualitativas da informação contábil importante é a tempestividade, ou seja, é melhor receber a informação em tempo hábil para se tomar certas decisões, mesmo que tenha um pouco menos de relevância. Para Oliveira (2011), uma informação produzida e não difundida em tempo hábil praticamente perde o seu significado já que a sua capacidade de reduzir incertezas depende da oportunidade de sua distribuição.

Para que seja útil, a informação também precisa ser confiável. A informação possui a qualidade da confiabilidade quando ela está livre de distorções e pode ser aceita pelos usuários como demonstração fiel (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009). Portanto, a confiabilidade é o requisito fundamental para qualquer circunstância de divulgação informacional, pois:

Quando se refere à contabilidade, cuja essência é a informação que é esperada para tomar decisões. Espera-se, portanto, que “as informações contábeis estejam livres de erros ou vieses relevantes e representem adequadamente aquilo que se propõe a representar” (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009, p. 40-41).

A confiabilidade é uma característica que influencia o usuário a aceitar ou não a informação para a sua tomada de decisão, além de ser um elemento essencial na interação do receptor com o emissor e a própria informação (CFC, 1999).

Outra característica qualitativa da informação contábil é a comparabilidade, a qual esta associada a ideia de padronização e consistência de procedimentos por parte de quem prepara as informações contábeis. Isto requer, portanto, que os critérios de mensuração e avaliação de ativos passivos de uma entidade sejam divulgados de forma clara, bem como que as alterações em determinado período sejam também claramente explicitadas, de modo a permitir assim que os usuários possam realizar seus estudos e análises comparativas ao longo do tempo e inferir sobre o futuro da entidade, tomando decisões de negócios seguras e úteis para seus propósitos (RIBEIRO FILHO, LOPES; PEDERNEIRAS, 2009).

A característica de comparabilidade da informação contábil deve ter o poder proporcionar ao usuário a diferenciação da evolução, no tempo, da entidade observada ou comparações entre entidades diferentes, não podendo, construir dificuldades para a evolução qualitativa da informação



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

(IUDÍCIBUS, 2010). Ela é capaz de aumentar a utilidade da informação contábil através de comparação da entidade com outras entidades e com ela própria em períodos diferentes e o seu objetivo é facilitar decisões financeiras (FASB, 1980).

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na elaboração desse trabalho científico. O método utilizado foi o indutivo, pois partiu da visão de alguns gestores de empreendimentos comerciais localizados no PCT, a fim de inferir possíveis verdades sobre a percepção desses gestores do pólo com relação às características qualitativas da informação contábil visualizadas nos serviços prestados pela contabilidade. O universo da pesquisa foi composto por oitocentos e sessenta e oito (878) empreendimentos localizados no PCT. Destes totais de empreendimentos, cento e sessenta e seis (176) compõem a amostra da pesquisa, correspondendo a 20,05% do total.

Segundo a classificação tipológica de Beuren *et al* (2008) está pesquisa quanto aos objetivos foi classificada como exploratória e descritiva. A pesquisa é exploratória porque existe pouco conhecimento sobre o tema abordado no contexto pesquisado, e é descritiva pelo fato de ter como objetivo descrever os achados da pesquisa da forma como foram encontrados. Quanto aos procedimentos adotados, o estudo é uma pesquisa levantamento em razão dos dados primários serem as opiniões dos gestores de organizações que compõem o PCT.

Ainda, seguindo a classificação tipológica proposta por Beuren *et al* (2008) este estudo quanto à abordagem do problema é classificado como quantitativo, pelo uso de recursos estatísticos na fase do tratamento dos dados, auxiliando assim na elaboração dos quadros e tabelas usados na seção de apresentação e discussão dos resultados.

Inicialmente, para realização da coleta de dados foi elaborado um questionário com base nos objetivos definidos na seção introdutória deste artigo, bem como nas características qualitativas da informação contábil que foram discutidas teoricamente na segunda e terceira seção deste trabalho científico. Este instrumento de coleta de dados está dividido em quatro grupos como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 – Estrutura do questionário de coleta de dados

GRUPO	DESCRIÇÃO
1	Traz informações referentes ao perfil do entrevistado: gênero, a função dentro da empresa, idade, escolaridade, bem como o grau de instrução em contabilidade.
2	Aborda às características do empreendimento, dividida em três seções: se a empresa é uma única loja, mais de uma loja com fábrica ou mais de uma loja sem fábrica, além do tempo de existência do empreendimento, bem como a quantidade de funcionários dentro da empresa.
3	Está relacionada à contabilidade em si: se é feita dentro da empresa ou fora e quanto tempo o gestor está com o contador atual.
4	Aborda as características qualitativas da informação contábil. Para tanto procura mensurar a características qualitativas estudadas. Procura mensurar as características qualitativas de confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade (duas questões) e com relação compreensibilidade também foram elaboradas duas questões: uma analisa a questão da compreensão e a outra do entendimento dos principais serviços de contabilidade.

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo

Para aplicação do instrumento de coleta de dados, inicialmente houve um contato com o gestor do PCT, a fim de questionar a possibilidade de aplicação e solicitar a ajuda do mesmo para poder divulgar a pesquisa em questão. Em seguida foi realizado o contato formal, através de um



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

ofício de solicitação de apoio acadêmico, encaminhado ao gestor do pólo que autorizou a aplicação do questionário. O gestor orientou quanto ao melhor período para a realização da coleta de dados, que foi o dia de quarta-feira, em razão de ser um dia após a visita dos sulanqueiros, período com muito compradores. Também, o gestor do pólo não achou aconselhável ser no final de semana, pela razão do impedimento dos dias de segunda e terça, grande movimentação de pessoas dentro do PCT.

A aplicação do questionário foi feita por um grupo de cinco (05) pesquisadores. Faz-se importante ressaltar que, alguns gestores do pólo se recusaram a responder o questionário de pesquisa, apesar da divulgação interna feita pelo próprio gestor do PCT. Inicialmente foram obtidos apenas 200 questionários antes de serem validados. A aplicação do questionário ocorreu através de entrevista, onde o pesquisador lia cada questão para o entrevistado que escolhia uma opção. Mas, como alguns gestores não responderam a todas as questões, vinte e quatro (24) questionários foram invalidados, ficando assim a amostra válida de cento e setenta e seis (176).

Após o processo de coleta e validação dos questionários aplicados, os mesmos foram tabulados e analisados pelo programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Cruzamentos de todas as questões ligadas às características qualitativas da informação contábil foram realizados. Após o cruzamento de dados via SPSS, como os quadros e tabelas resultantes não tem um aparência satisfatória para publicação, os mesmos foram condensadas e redigitadas no programa *Excel*, a fim de apresentar os dados de forma mais compacta e melhorando a visualização das informações obtidas. Em seguida, os resultados da pesquisa de campo são apresentados acompanhados com uma narrativa discursiva sobre as informações constantes nas tabelas apresentadas na seção seguinte.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta seção apresenta os achados da pesquisa com relação à percepção dos entrevistados em relação às quatro características qualitativas das informações contábeis. Cada característica estudada será apresentada individualmente, a seguir, iniciando com a compreensibilidade dos relatórios contábeis. A fim de conhecer a percepção dos gestores do PCT quanto à compreensibilidade da informação contábil, foi mensurado o nível de compreensão dos gestores quanto aos seguintes demonstrativos: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Balancete de Verificação (BV), Faturamento, bem como as guias de impostos. A nota atribuída para a compreensão será apresentada para dois em dois dos relatórios estudados.

a) Percepção sobre as características qualitativa compreensibilidade

A tabela 1 evidencia a percepção dos gestores do PCT com relação ao nível de entendimento das informações contidas nos dois principais relatórios contábeis BP e DRE. Ao analisar o nível de compreensão dos gestores do PCT com relação às informações contidas no BP, nota-se que ele foi maior nas entidades que possuem contabilidade interna, com nível de compreensão satisfatório (notas 4 e 5) para 60,05% dos entrevistados, já que naqueles que possuem contabilidade externa à organização o nível de entendimento desse demonstrativo ficou em torno dos 47,4%. Somente nos casos das entidades que possuem contabilidade externa foi apontada a falta de compreensão total das informações contidas no BP, através da atribuição da nota zero (0,0) por parte de cinquenta e quatro (30,7%) dos 176 gestores entrevistados.

Vale ressaltar, que um número maior de gestores (32,4%) atribuíram nota zero (0,0) ao seu grau de entendimento das informações contidas na DRE, se comparado com as notas zero (0,0) atribuídas ao entendimento das informações contidas no BP. Gestores de organizações, cuja



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

contabilidade é externa possuem menor grau de compreensão das informações contábeis contidas nesse demonstrativo.

Tabela 1- Percepção dos gestores do PCT com relação ao nível de compreensão das informações contidas nos demonstrativos: Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado do Exercício

Nota Atribuída	Balanço Patrimonial						Demonstração de Resultado					
	Contabilidade Interna			Contabilidade Externa			Contabilidade Interna			Contabilidade Externa		
	Freq	% CI	% Total	Freq	% CE	% Total	Freq	% CI	% Total	Freq	% CE	% Total
0	0	0,0	0,0	54	34,6	30,7	2	10,0	1,1	57	36,5	32,4
1	0	0,0	0,0	10	6,4	5,7	2	10,0	1,1	10	6,4	5,7
2	3	15,0	1,7	11	7,1	6,3	2	10,0	1,1	13	8,3	7,4
3	5	25,0	2,8	7	4,5	4,0	3	15,0	1,7	10	6,4	5,7
4	5	25,0	2,8	10	6,4	5,7	4	20,0	2,3	8	5,1	4,5
5	7	35,0	4,0	64	41,0	36,4	7	35,0	4,0	58	37,2	33,0
Total	20	100,0	11,4	156	100,0	88,6	20	100,0	11,4	156	100,0	88,6
Notas 4 e 5	12	60,0	6,8	74	47,4	42,0	11	55,0	6,3	66	42,3	37,5

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo.

A tabela 2 demonstra a percepção dos gestores do PCT com relação ao nível de entendimento das informações contidas nos relatórios contábeis: Balancete de verificação, Faturamento, bem como nas guias de impostos. Ao analisar o nível de compreensão dos gestores do PCT com relação as informações contidas no Balancete de verificação, nota-se que 44,4% dos gestores das empresas pesquisadas atribuíram nota cinco, ou seja, que um quantitativo relevante dos gestores compreendem totalmente as informações contábeis desses relatórios, mas que também 30,7% do total dos gestores chegaram a atribuir nota zero (0,0), apontaram não ter nenhuma compreensão nas informações contidas no Balancete de Verificação.

Ao analisar o nível de entendimento das informações contidas no Balancete de Verificação por parte dos gestores por tipo de contabilidade, encontrou-se que 55% das organizações que possuem contabilidade interna atribuíram nota máxima e que nenhum gestor atribuiu nota inferior a dois, ou seja, nenhum gestor cuja entidade possui contabilidade interna afirmou não ter algum entendimento das informações demonstradas no Balancete de Verificação. Quanto aos gestores que trabalham em organizações que possuem contabilidade externa, através das notas atribuídas, apontaram que 34,6% destes não ter qualquer nível de compreensão sobre as informações contidas no Balancete de Verificação (TABELA 2).

Tabela 2- Percepção dos gestores do PCT com relação ao nível de compreensão das informações contidas nos relatórios tradicionais.

Nota Atribuída	Balancete de Verificação						Faturamento e Guias de imposto					
	Contabilidade Interna			Contabilidade Externa			Contabilidade Interna			Contabilidade Externa		
	Freq	% CI	% Total	Freq	% CE	% Total	Freq	% CI	% Total	Freq	% CE	% Total
0	0	0,0	0,0	54	34,6	30,7	0	0,0	0,0	1	0,6	0,6
1	0	0,0	0,0	10	6,4	5,7	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
2	1	5,0	0,6	11	7,1	6,3	1	5,0	0,6	3	1,9	1,7
3	2	10,0	1,1	7	4,5	4,0	1	5,0	0,6	2	1,3	1,1
4	6	30,0	3,4	7	4,5	4,0	3	15,0	1,7	16	10,3	9,1
5	11	55,0	6,3	67	42,9	38,1	15	75,0	8,5	134	85,9	76,1
Total	20	100,0	11,4	156	100,0	88,6	20	100,0	11,4	156	100,0	88,6
Notas 4 e 5	17	85,0	9,7	74	47,4	42,0	18	90,0	10,2	150	96,2	85,2

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Os gestores a fim de poder tomar decisões, geralmente, dão prioridade às informações com relação ao faturamento das organizações. Sendo assim, ao solicitar aos gestores das empresas pesquisadas que atribuíssem nota em relação ao entendimento do relatório de Faturamento e as guias de impostos gerados pela contabilidade, 95,4% dos mesmos atribuíram nota 4 ou 5. Apenas 1% desses gestores atribuiu nota zero (0,0) e esse gestor que atribuiu nota zero possuía contabilidade externa a organização. Dos gestores que possuem na entidade contabilidade interna, 75,0% atribuíram nota máxima, ou seja, 15 dos 20 entrevistados que possuíam tal tipo de contabilidade. Já nas organizações que possuem contabilidade externa, 85,9% dos gestores atribuíram nota máxima (TABELA 2).

b) Percepção sobre as características qualitativas Tempestividade

A tabela 3 demonstrar a tempestividade das informações geradas pela contabilidade, na percepção dos gestores do pólo de confecção. Nesta tabela há uma segregação em 2 graus de tempestividade para os serviços contábeis, o que mantém em dia a movimentação contábil e financeira da empresa e os serviços realizados corretamente com agilidade.

Para o primeiro grau, verificou-se que 130 dos 176 entrevistados classificaram este primeiro grau com a nota 5, número muito parecido para o segundo grau de classificação onde, dos 176 entrevistados, 137 também classificaram a tempestividade das informações geradas pela contabilidade com a nota 5. Nos dois graus foi possível verificar que apenas 5 entrevistados classificaram a tempestividade com as notas entre 0 e 1 (TABELA 3).

Tabela 3- Tempestividade das informações dos serviços gerados pela contabilidade

Nota Atribuída	Mantém em dia a movimentação contábil e financeira da empresa						Serviços realizados corretamente e com agilidade					
	Masc.		Fem.		Total		Masc.		Fem.		Total	
	Interna	Externa	Interna	Externa	Freq	%	Interna	Externa	Interna	Externa	Freq	%
0	0	2	0	0	2	1,1	0	1	0	0	1	0,6
1	0	0	0	1	1	0,6	0	0	0	1	1	0,6
2	0	1	0	2	3	1,7	0	2	0	2	4	2,3
3	2	4	4	5	15	8,5	2	2	3	5	12	6,8
4	3	8	1	13	25	14,2	2	5	2	12	21	11,9
5	7	55	3	65	130	73,9	8	60	3	66	137	77,8
Total	12	70	8	86	176	100	12	70	8	86	176	100
Percentagens												
0	0,0	2,9	0,0	0,0	1,1		0,0	1,4	0,0	0,0	0,6	
1	0,0	0,0	0,0	1,2	0,6		0,0	0,0	0,0	1,2	0,6	
2	0,0	1,4	0,0	2,3	1,7		0,0	2,9	0,0	2,3	2,3	
3	16,7	5,7	50,0	5,8	8,5		16,7	2,9	37,5	5,8	6,8	
4	25,0	11,4	12,5	15,1	14,2		16,7	7,1	25,0	14,0	11,9	
5	58,3	78,6	37,5	75,6	73,9		66,7	85,7	37,5	76,7	77,8	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100		100,0	100,0	100,0	100,0	100	

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo.

Observando a tabela por abordagem da tipologia da contabilidade oferecida, se for por funcionário da própria empresa ou por serviço terceirizado, percebe-se que a contabilidade externa tem melhor avaliação do que a contabilidade interna, independentemente do gênero dos gestores.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Uma percentagem maior dos homens atribuiu a nota 5 para a contabilidade externa do que as mulheres, em ambos os graus demonstrados, embora foi significativa apenas no caso da agilidade e acuidade dos relatórios. Os gestores homens, contudo, tem uma avaliação melhor da contabilidade interna, mesmo sendo menor que do serviço prestado por serviços externos. Nenhum dos gestores homens ou mulheres, porém, deu uma nota entre zero a dois para a contabilidade interna, em ambos os graus estudados. Este não foi o caso para a contabilidade externa, porém, onde três dos gestores de cada gênero atribuíram notas neste intervalo para ambos os graus estudados.

c) Percepção sobre as características qualitativa Confiabilidade

Os níveis de satisfação com relação aos serviços prestados pela contabilidade estão expressos na tabela 4 onde é possível verificar que esta confiabilidade é real em ao menos 138 pessoas entrevistadas, o que corresponde a 78,4% da amostra. Para 132 respondentes, dez com contabilidade interna (50%) e 128 com contabilidade externa (82,1%), os contadores responsáveis têm a nota máxima no que tange a sua atualização, competência e presteza. Verifica-se, também, que apenas 1 (um) gestor masculino atribuiu a nota zero (0,0), ou seja, o maior nível de insatisfação com relação aos serviços gerados pela contador externo e três atribuíram a nota um (1,0), sendo dois gestores masculinos e um feminino. Em três dos quatro casos dos serviços de contabilidade externa contratados, os serviços foram prestados no período de apenas um ano. No outro caso, o contador já prestava serviço durante um período de três anos.

Ao avaliar o nível de satisfação dos contadores próprios das empresas de Toritama, a tabela 4 demonstra que 91,7% dos gestores homens e apenas 62,5% das mulheres atribuíram notas acima de três (3,0) para a atualização, competência e presteza dos seus contadores contratados como funcionários. Em termos gerais, 16 empresários, ou seja 80% daqueles com contabilidade interna, atribuíram notas acima de 3. As demais notas atribuídas foram de dois a três com nenhuma nota abaixo desse nível.

Tabela 4- Avaliação do Contador conforme tipologia de contabilidade e gênero do gestor.

Nota Atribuída	Masculino				Feminino				Total			
	Interna		Externa		Interna		Externa		Interna		Externa	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
0	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
1	0	0,0	2	2,9	0	0,0	1	1,2	0	0,0	3	1,9
2	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	1	5,0	0	0,0
3	1	8,3	1	1,4	2	25,0	7	8,1	3	15,0	8	5,1
4	3	25,0	4	5,7	3	37,5	12	14,0	6	30,0	16	10,3
5	8	66,7	62	88,6	2	25,0	66	76,7	10	50,0	128	82,1
Total	12	100,0	70	100,0	8	100,0	86	100,0	20	100,0	156	100,0
Notas 4 e 5	11	91,7	66	94,3	5	62,5	78	90,7	16	80,0	144	92,3

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo.

A tabela 5 mostra o resultado das notas atribuídas aos serviços de contabilidade prestados, se os relatórios transmitem confiança ou não. As notas são muito parecidas àquelas constantes na tabela 4 sobre a competência do contador. Em termos gerais a confiança é real para 132 pessoas dos entrevistados, ou seja, 75% da amostra pesquisada, sendo 50% dos executivos com contabilidade própria e 78,2% daqueles com contabilidade externa, que atribuíram a nota máxima para a confiabilidade dos relatórios contábeis fornecidos. Naqueles que atribuíram notas entre zero (0,0) e três (3,0), seis foram do gênero masculino, sendo dois para a contabilidade própria (16,6%) e quatro



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

(5,6%) para a contabilidade externa prestada. Em termos das executivas, a avaliação da confiança nos relatórios foi mais rigorosa. Neste grupo doze executivas atribuíram notas de zero (0,0) a três (3,0), sendo duas (25%) para a contabilidade interna e 10 (11,7%) para a contabilidade externa.

Tabela 5- Confiança nos serviços de Contabilidade prestado, conforme tipologia e gênero

Nota Atribuída	Masculino				Feminino				Total			
	Interna		Externa		Interna		Externa		Interna		Externa	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
0	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
1	0	0,0	1	1,4	0	0,0	1	1,2	0	0,0	2	1,3
2	1	8,3	1	1,4	0	0,0	0	0,0	1	5,0	1	0,6
3	1	8,3	1	1,4	2	25,0	9	10,5	3	15,0	10	6,4
4	4	33,3	6	8,6	2	25,0	14	16,3	6	30,0	20	12,8
5	6	50,0	60	85,7	4	50,0	62	72,1	10	50,0	122	78,2
Total	12	100	70	100	8	100	86	100	20	100	156	100
Notas 4 e 5	10	83,3	66	94,3	6	75,0	76	88,4	16	80,0	142	91,0

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo

d) Percepção sobre os fatores que dificultam a compreensão dos referidos relatórios

A tabela 6 avalia os fatores que dificultam a compreensão dos relatórios contábeis fornecidos pela Contabilidade conforme o gênero dos executivos que não fizeram alguma disciplina em Contabilidade e relatório específico. Vale ressaltar, inicialmente, que mais da metade dos homens executivos (53,2%) parece não ter problema na compreensão dos relatórios de Balancete, Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício. Para aqueles que têm problema, contudo, a ausência de conhecimento é o fator mais preponderante na avaliação desses relatórios. As percentagens variam de 37,1% a 43,5% respectivamente, no caso dos executivos masculinos. Para as mulheres a situação é um pouco pior em termos de compreensão. Neste caso as cifras de ausência de conhecimento vão de 47,4% a 52,6% para os relatórios mencionados.

Os relatórios de Faturamento e Guias de Imposto, contudo, são menos preocupante no que se refere à compreensão dos executivos masculinos. Nestes relatórios o que dificulta mais a compreensão é a própria linguagem do relatório do que a ausência de conhecimento. No caso dos homens, 4,8% se julgam a linguagem difícil nos caso dos relatórios de Faturamento contra 9,7% dos relatórios de Guias de Imposto e apenas 1,6% atribuíam a dificuldade de compreensão do Relatório de Guias de Imposto à ausência do conhecimento. Para as mulheres, as cifras para estes últimos dois relatórios são 9,0% e 14,1% respectivamente, e a atribuição à ausência de conhecimento é um pouco maior chegando a cifras a cerca de 3,8% em termos de Faturamento e 9,0% para o caso de Guias de imposto.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Tabela 6 – Fatores que dificultaram a compreensão dos relatórios daqueles que não fizeram alguma disciplina na Contabilidade, conforme gênero.

Percentagens dos fatores que dificultam compreensão para aqueles que não fez disciplinas					
Masculino	Balancete	BalançoPat	DRE	Fatura	Guias.
Linguagem	6,5	6,5	3,2	4,8	9,7
Layout	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0
Excesso Info	3,2	3,2	1,6	0,0	0,0
Ausência Conhecimento	37,1	40,3	43,5	0,0	1,6
Sem Informação	53,2	50,0	51,6	93,5	88,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Feminino	Balancete	BalançoPat	DRE	Fatura	Guias.
Linguagem	14,1	12,8	10,3	9,0	14,1
Layout	1,3	3,8	2,6	1,3	1,3
Excesso Info	5,1	5,1	6,4	0,0	1,3
Ausência Conhecimento	47,4	51,3	52,6	3,8	9,0
Sem Informação	32,1	26,9	28,2	85,9	74,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo.

A tabela 7 avalia os fatores que dificultam a compreensão dos relatórios contábeis fornecidos pela Contabilidade conforme os relatórios específicos estudados e o gênero dos executivos que fizeram alguma disciplina na área. Vale observar, inicialmente, que a percentagem de compreensão dos homens executivos que estudaram o tema subiu em média 20% no caso do Balancete, 15%, no caso do Balanço Patrimonial e permaneceu quase a mesma no caso do Relatório de Demonstrativo de Resultado do Exercício. Para aqueles que têm problema, contudo, a ausência de conhecimento continua sendo o fator mais preponderante na avaliação de todos desses relatórios. As percentagens variam de 30,0% para o relatório DRE a 25% para o Balancete e Balanço Patrimonial a 10% para os Relatórios do Faturamento e Guias de Imposto. Vale frisar que a linguagem das Guias de Imposto também apresenta dificuldade para 25% dos homens, mesmo após frequentar aula da SEBRAE sobre a área contábil.

Para as mulheres que estudaram, as cifras de não problema são maiores do que dos homens, chegando a 81,3%, no caso do relatório de Faturamento até 62,5% no caso das Guias de Imposto. Vale destacar, porém, que igualmente aos homens, o relatório menos compreendido é do DRE, onde apenas 37,5% das mulheres não apresentou alguma dificuldade na sua compreensão, ou seja, 12,5% menos do que os homens. Para as gestoras com problemas de compreensão, novamente a ausência de conhecimento aparece em primeiro lugar entre as dificuldades, com mais do que o dobro da percentagem dos homens. A cifra dos demais relatórios fica em 25% tanto para DRE como para Guias de Imposto, seguido por Faturamento com 18% e 12,5% para os últimos dois relatórios restantes. A linguagem das Guias de Imposto também apresenta dificuldade de compreensão para as gestoras.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Tabela 7 – Fatores que dificultaram a compreensão dos relatórios para aqueles que fizeram algumas disciplinas em contabilidade, conforme gênero.

Percentagens dos fatores que dificultam compreensão para aqueles que fez disciplinas					
Masculino	Balancete	BalançoPat	DRE	Fatura	Guias.
Linguagem	0,0	0,0	15,0	5,0	25,0
Layout	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Excesso Info	5,0	10,0	5,0	5,0	5,0
Ausência Conhecimento	25,0	25,0	30,0	10,0	10,0
Sem Informação	70,0	65,0	50,0	80,0	60,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Feminino	Balancete	BalançoPat	DRE	Fatura	Guias.
Linguagem	6,3	6,3	25,0	0,0	12,5
Layout	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Excesso Info	6,3	6,3	12,5	0,0	0,0
Ausência Conhecimento	12,5	12,5	25,0	18,8	25,0
Sem Informação	75,0	75,0	37,5	81,3	62,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo.

Em termos gerais, os dados sugerem que existem falhas na aprendizagem sobre os relatórios nas aulas apresentadas pela SEBRAE, tanto pelos homens como pelas mulheres participantes. Uma avaliação detalhada não foi possível uma vez que o conteúdo e carga horária do programa não foram discutidos.

Observando a Tabela 8 sobre a diferença entre as notas atribuídas aos relatórios por pessoas que fizeram alguma disciplina na área de Contabilidade, percebe-se que as notas são mais generosas (notas 4 e 5) com todos os relatórios oferecidos, com exceção dos relatórios de Faturamento e Guias de Imposto, especialmente entre os homens. Vale destacar, que os relatórios de DRE, Faturamento e Guias de Imposto tem menos diferença entre as pessoas que estudaram e àquelas que não fizeram nenhum curso, especialmente para os homens. Para todos que estudaram alguma disciplina de contabilidade, porém, a avaliação de satisfação com os relatórios está bastante alta, com exceção do relatório de DRE. O relatório de Faturamento foi o relatório mais bem avaliado, seguido por Balancete, Balanço Patrimonial e Guias de Imposto e, por fim, o relatório de Demonstrativo de Resultado de Exercício.

Observando as mulheres que fizeram curso da SEBRAE sobre a Contabilidade, é aparente que são mais generosas na atribuição de notas de 4 e 5 para todos os Relatórios estudados do que os homens, nessa mesma situação. Em média 30% mais das mulheres que estudaram atribuem notas de 4 ou 5 do que os homens para os relatórios de Balancete, Balanço Patrimonial e DRE. Os últimos dois relatórios já são bastante bem avaliados por todos os participantes da pesquisa, estudando ou não alguma disciplina de contabilidade. O que vale destacar, porém, é que os homens que fizeram alguma disciplina estão mais críticos em termos da satisfação dos relatórios, especialmente o relatório sobre Guias de Imposto. Isso está em sintonia com tabela 7 onde foi demonstrado que 10% dos homens que fizeram o curso da SEBRAE ainda se acham sem conhecimento no que se refere a esse relatório.



e) Percepção sobre as características qualitativa comparabilidade

A tabela 9 mostra os resultados da pesquisa no que diz respeito à percepção dos gestores do PCT quanto a característica qualitativa da informação contábil comparabilidade tanto para serviços prestados de contabilidade como para serviço próprio da empresa. Para tanto, procurou mensurar a satisfação dos gestores com relação a esta característica no aspecto interno (mensuração dos resultados das empresas em períodos diversos da própria empresa), quanto no externo (mensuração dos resultados da empresa comparando com o resultado com as dos concorrentes).

Em termos dos relatórios servirem para comparar o movimento da empresa no decorrer do tempo, 89,1% dos entrevistados afirmaram que as informações contidas nas demonstrações e nos relatórios contábeis oferecidos por uma empresa terceirizada de serviços contábeis serviam satisfatoriamente. Observando o fato conforme o gênero do executivo, as cifras são um pouco maior para as empresas gerenciadas por homens (91,4%) do que aquelas gerenciadas por mulheres, onde a cifra é 87,2%.

Observando o serviço de contabilidade própria, contudo, a situação diminui em termos de satisfação. Neste caso, 80,0% das empresas considera as informações prestadas servível para comparar o movimento da própria empresa no decorrer dos anos, sendo 83,3% para as empresas geridas por homens e 75% para empresas com mulheres na direção. Vale destacar que as 17 empresas que julgaram os relatórios deficientes dos serviços terceirizados, mais de que a metade (9) tiveram o mesmo serviço contratado por mais de 5 anos e 8 trabalhando com o escritório externo por entre três a 5 anos. Este fato sugere que esta qualidade da informação contábil não seja um item prioritário entre as empresas estudados do Pólo de confecções.

Tabela 9- Percepção dos gestores do PCT com relação a característica qualitativa da informação contábil comparabilidade.

Dados permitem comparar com própria empresa	Masculino				Feminino				Total			
	Interna		Externa		Interna		Externa		Interna		Externa	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sim	10	83,3	64	91,4	6	75,0	75	87,2	16	80,0	139	89,1
Não	2	16,7	6	8,6	2	25,0	11	12,8	4	20,0	17	10,9
Total	12	100,0	70	100,0	8	100,0	86	100,0	20	100,0	156	100,0
Dados permitem comparar com Concorrentes	Masculino				Feminino				Total			
	Interna		Externa		Interna		Externa		Interna		Externa	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Sim	6	50,0	48	68,6	2	25,0	49	57,0	8	40,0	97	62,2
Não	6	50,0	22	31,4	6	75,0	37	43,0	12	60,0	59	37,8
Total	12	100,0	70	100,0	8	100,0	86	100,0	20	100,0	156	100,0

Fonte: Elaboração própria dos autores com base na pesquisa de campo.

Os gestores também foram indagados se as informações geradas pela contabilidade possibilitava comparar os dados da empresa com os concorrentes potenciais do mesmo ramo. Com base na mesma tabela é possível verificar que somente 62,2% dos gestores de entidades com contabilidade externa afirmaram que os relatórios vinham comparando o desempenho da entidade com o dos seus concorrentes, sendo 68,6% em empresas gerenciadas por homens e 57% nas empresas com mulher na gerência.

Todavia, quando a contabilidade é feita dentro da própria entidade. O percentual geral cai para 40,0% sendo 50% para empresas sob o comando de homens e somente 25% quando uma



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

mulher está na direção. Vale ressaltar, que durante a coleta dos dados primários desta pesquisa foi possível descobrir que existem certo número de empresas de serviços contábeis que concentram a geração dos serviços contábeis para mais de uma das empresas do PCT.

5 CONCLUSÕES

Ao analisar o perfil dos gestores do PCT entrevistados, os dados revelam que 53,4% são mulheres. Quanto à faixa etária, a maioria é relativamente jovem, com idade entre 20 a 40 anos (76,8% para homem e 79,8% para mulher). No tocante a experiência profissional, mais da metade dos gestores tem menos de cinco anos na função (54,9% homem e 52,1% mulher) e apenas 1,2% dos homens têm mais de 10 anos.

Em termos de escolaridade, a maioria dos gestores (78% homem e 83% mulher) tem o ensino médio completo e no que se refere a conhecimento em contabilidade, 59,8% dos homens afirmaram que compreendem razoavelmente os relatórios contábeis, contra 38,3% das mulheres. Em relação à caracterização das empresas, todas estão enquadradas como microempresa e a grande maioria tem contabilidade externa. Foi observado que aquelas que funcionam em conjunto com uma fábrica possuem um média de cinco empregados.

Com relação à característica qualitativa da informação contábil, os resultados do estudo revelaram que os relatórios com nível maior de compreensibilidade por parte dos gestores foram os Relatórios de Faturamento, Relatório de Guia de Impostos, Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício, nessa ordem. No caso das informações contidas nos relatórios de Faturamento e Guias de impostos, os gestores das entidades que possuem contabilidade externa apresentavam o melhor nível de compreensão. O Balancete de Verificação bem como o Balanço Patrimonial seguem como segundo colocado em relação ao nível de compreensão, com destaque para o fato de que os relatórios gerados pela contabilidade interna são de mais fácil compreensão do que os gerados pela contabilidade externa.

Buscando-se compreender as principais dificuldades encontradas no processo de entendimento das informações geradas pela contabilidade, os achados da pesquisa revelaram que os gestores entrevistados apontaram causa a ausência de conhecimento e a dificuldade em entender a linguagem técnica.

Ao analisar a característica de confiabilidade da informação, 75% dos entrevistados indicaram confiança total nas informações transmitidas pelo profissional de contabilidade. Quanto a tempestividade da informação, 77% dos gestores que tem contabilidade externa informaram que recebem a informação contábil com agilidade e em tempo hábil. Em contrapartida, nas organizações que possuem contabilidade interna, este percentual caiu para 50%.

Ao questionar os gestores sobre as características de comparabilidade das informações, 62% afirmaram que as informações geradas pela contabilidade ajudam a empresa a se comparar com os concorrentes. Por outro lado, 88% informaram que a informação gerada garante a comparabilidade interna dos resultados.

Em termos gerais, os gestores das entidades cuja contabilidade é externa apontaram um nível de satisfação maior se comparado com as que fazem contabilidade interna. Com base nesse estudo pode-se concluir que o fato da organização possuir contabilidade externa influencia na capacidade de perceber os atributos qualitativos da informação contábil, com destaque a questão da comparabilidade e confiabilidade. Este mesmo fato pode ser atribuído à questão da instrução dos gestores. Os executivos que cursaram alguma disciplina de contabilidade oferecida pelo SEBRAE avaliam com notas maiores os relatórios Balanço Patrimonial, Balancete e Faturamento, além de serem mais críticos em relação aos demais relatórios.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Por último, os resultados apresentados por esse estudo, apesar de limitado a 176 entrevistados, podem ocorrer também com outros grupos de microempreendedores e, por consequência, representar um alerta para que os contadores fiquem mais atentos às necessidades dos seus usuários. Por outro lado, também pode servir para que as entidades que atuam na área de educação desenvolvam cursos de capacitação voltados para qualificar este público.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona (2008). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (1999). Resolução nº 785, de 28 de julho de 1995. Aprova a NBC T1- Das Características da Informação Contábil. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC.
- DIAS FILHO, José Maria (2001). **Características qualitativas da informação contábil: o problema da compreensibilidade à luz da teoria semiótica e da comunicação**. 2001. 211 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD -FASB (1980). Statement of Financial Accounting Concepts nº 2. Qualitative characteristics of accounting information. May.
- GOULART, André Moura Cintra (2003). **Evidenciação contábil do risco de mercado por instituição financeiras no Brasil**. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de (2010). Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas.
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de (2009). **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- McCULLERS, L. D. e DANKER, Relmond P. V (1978). **Introdução à contabilidade financeira**. Rio de Janeiro: Interciência.
- McGEE, James; PRUSAK, Laurance (1994). **Gerenciamento Estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus.
- MOSCOVE, Stephen A.; SINKIM, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A (2002). **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de (2011). **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 14. ed. São Paulo: Atlas.
- PADOVEZE, Clóvis Luís (2010). **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed., São Paulo: Atlas.
- RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide (2009) Organizadores. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas.
- SANTOS, Edilene Santos (1998). Objetividade x Relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar. Caderno de Estudos FIPACAFI, (18), 01-16.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- SOARES, Luiz Augusto de Carvalho Francisco (1998). **A divulgação de informações contábeis obrigatórias e as necessidades informacionais da área financeira:** a visão de gestores financeiros de empresas do pólo eletroeletrônico da zona franca de Manaus. 1998. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W (2011). **Princípios de Sistemas de Informação.** 16. ed. São Paulo: Cengage Learning.
- VASCONCELOS, Yumara Lúcia e VIANA (2002). Aurelina Laurentina. Evidenciação: forma e qualidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 134 (31), 21-29.